

# O Manguinho

NÚMERO 46 - 07 DE JULHO DE 2022

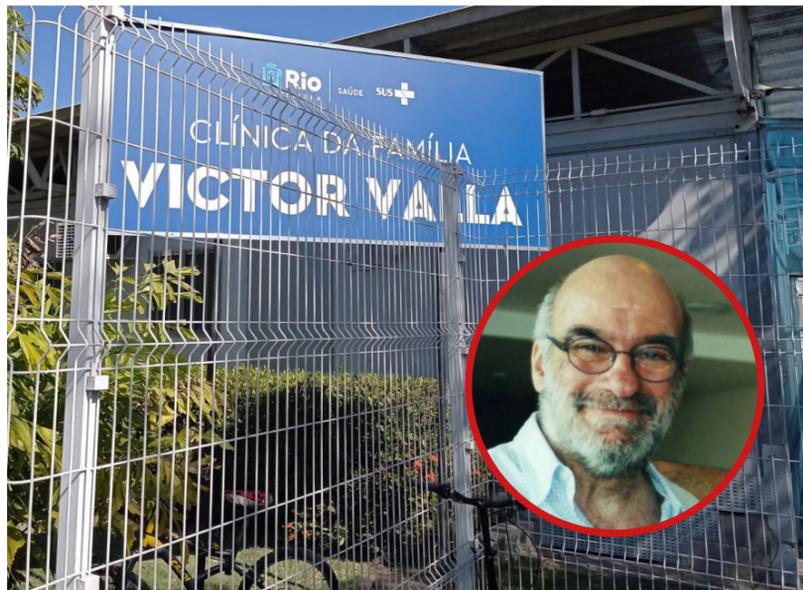
INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA

**Curso de Agentes Populares de Saúde em Manguinhos!**

O curso oferecerá uma formação básica de saúde e direitos com o intuito de formar multiplicadores que atuem em suas comunidades através da organização popular e da defesa do SUS como um direito de todas/os.

Inscrição: Ingridy - (21) 972738787

## Victor Valla: em defesa da vida



Saiba mais sobre Victor Valla [clcando aqui](#). [site oficial - *in memoriam*]

Inaugurada em 2010, a clínica da família que fica na Praça do PAC em Manguinhos, homenageia em seu nome, um dos pesquisadores mais importantes do campo da Educação Popular em Saúde do Brasil.

### Um trabalhador da ciência engajado nas causas sociais

Victor Valla nasceu em agosto de 1937 nos Estados Unidos. Em 1964 chegou ao Brasil como missionário de uma ordem católica. Em plena Ditadura Militar estabeleceu contato com os setores mais progressistas da Igreja Católica, ligados à Teologia da Libertação, onde passa a se interessar pela história do Brasil. Fez mestrado e doutorado em História Social. Em 1984 passa a ser pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, a ENSP, da Fiocruz. Em mais de 40 anos de trabalho dedicou-se a estudar a desigual-

dade social e a pobreza no Brasil. Ao vincular seus estudos em Educação Popular em Saúde à saúde pública, deu importante contribuição na formação de lideranças e pesquisadores da saúde e de outros campos do conhecimento. Dedicou-se a estudar temas diversos sobre as desigualdades sociais e em diferentes áreas universitárias. Seus estudos sobre a religiosidade popular se iniciam ao constatar a dificuldade dos intelectuais em interpretar o que está sendo dito e feito pela população. Para Victor Valla, é preciso incentivar as pessoas a perceber que as classes populares possuem um conhecimento acumulado muito grande pela sua experiência e tem muito mais clareza das coisas do que se imagina.

### Vigilância em Saúde

Para falar um pouquinho pra gente sobre o que Victor Valla

entendia a respeito do tema da vigilância em saúde a gente convidou pra uma conversa a pesquisadora da ENSP, Rosely Magalhães de Oliveira, que é engenheira sanitária e professora-pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública. Veja o que ela disse:

“O Valla criticava as ações de vigilância em saúde que se preocupam apenas com as doenças. Para ele, a maioria dos problemas de saúde que acometem as classes populares têm origem nas injustiças sociais, vivenciadas em seus territórios. Isso está relacionado à distribuição desigual dos recursos públicos que, são produzidos por toda a sociedade, mas acabam favorecendo alguns grupos sociais, concentrando riqueza e saúde nas áreas mais abastadas e produzindo pobreza, sofrimento e mais doenças para a população mais pobre. Para modificar essa situação, os moradores e moradoras dos territórios onde residem as pessoas pobres, têm que ser ouvidos e, também, agir politicamente nas decisões sobre a aplicação do dinheiro público. Isso pode ser feito através de um processo que ele chamou de vigilância civil e, também de ouvidoria coletiva. A ideia é que, através da convivência respeitosa com os moradores desses territórios e, da construção de espaços coletivos de participação popular, possa se ter um diálogo permanente entre conhecimento popular e conhecimento técnico-científico. Para isso os trabalhadores e trabalhadoras da saúde e de outros setores, além de conhecer as técnicas

que aprenderam nas escolas e faculdades, devem respeitar os espaços coletivos e conhecimentos populares que são produzidos através de experiências de vida das pessoas que vivem nas áreas pobres do país. É a partir dessa parceria que se pode refletir melhor sobre os problemas de saúde e sobre as doenças que ocorrem nesses lugares e, também podem ser construídas e fortalecidas redes de apoio social e de ações políticas e técnicas que, de fato podem melhorar as condições de vida e a situação de saúde das classes populares. Então, o que se pretende com a ideia de vigilância civil, e de ouvidoria coletiva, é que se aumente o poder e o controle dos coletivos populares sobre o destino de suas vidas. Estamos falando, portanto, de um projeto de construção de autonomia dos coletivos populares, onde o ponto de partida é o diálogo entre as experiências e conhecimentos das classes populares e os conhecimentos e suportes técnicos-científicos. Nesses suportes, o afeto, a compaixão e a solidariedade são ingredientes importantes para a construção de um projeto de melhoria das condições de saúde e de defesa de corpos e vidas. Corpos e vidas, que constroem pontes, edifícios, estradas, embalam presentes, etc e, que também podem levar a construção de condições de vida e de saúde mais justas e menos desiguais na sociedade.”

**Quer fazer um comentário sobre o tema abordado nesse número? Entre em nosso grupo de WhatsApp.**



**Comunidade de Práticas Intersectorial Manguinhos**  
[clique aqui para fazer parte.](#)

Acesse todas edições do O Manguinho [clcando aqui](#).

**Este informativo é financiado com recursos públicos:**  
FIOCRUZ e Emenda Parlamentar Nº 202041600014

**Rádio Povo:** para escutar O Manguinho [clique aqui](#).

**Projeto:** Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados